

NOTA TÉCNICA 01/2020

**ANÁLISE DOS NOMES DE URNA DE CANDIDATOS COM REFERÊNCIAS ÀS PLATAFORMAS DIGITAIS DE TRANSPORTE (ELEIÇÕES DE 2020)¹**

O nome de urna adotado pelos candidatos nas eleições é um tema importante no Brasil. A referência a uma profissão, uma área temática ou uma toponímia, além das referências a “personalidades” e nomes inusitados são recorrentes. Observa-se que esse fenômeno é pertinente nas eleições para prefeitos e vereadores, ou seja, aqueles representantes geograficamente mais próximos aos eleitores. Táticas simples de identificação e reconhecimento ainda perduram enquanto os candidatos com os maiores fundos partidários investem em *marketing* profissional e científico.

Por sua vez, a Geografia Eleitoral, um ramo da Geografia Política, sempre procurou compreender a relação indissociável entre o voto individual (a máxima “uma pessoa, um voto”) e o território como recorte político do exercício dos cargos eletivos. É o território, afinal, que é regulado pelas leis e normas particulares dentro da autonomia relativa entre os entes no sistema federativo brasileiro².

A partir desses elementos e considerando o nome do candidato como elemento identificador, esta Nota Técnica busca analisar, a partir do tema das plataformas digitais, o processo de migração e normalização da tecnologia e sua penetração na vida política institucional nas eleições de 2020. Mesmo que indiretamente, a adoção dos nomes permite aferir a banalização de tecnologias, de marcas e de empresas (a chamada “uberização”) no cotidiano político e pode subsidiar outros debates, como: a identificação de candidatos e/ou eleitores com corporações (valores, projetos, ideologias etc.) e as imbricações entre a esfera pública (da política) e a esfera privada (das empresas e da vida pessoal).

Particularmente, nos interessamos pelas empresas de transporte por aplicativo. Cabe lembrar que a Uber foi fundada em 2009 em São Francisco (EUA) e chegou ao Brasil em 2014, enquanto a *startup* brasileira 99Pop foi comprada pela chinesa Didi Chuxing em 2018.

¹ A pesquisa conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho - 3ª Região, por meio de convênio firmado com a UFMG (ref. 078/19-00).

² Vide SOUZA, Maria Adélia de; CATAIA, Márcio Antônio; TOLEDO JUNIOR, Rubens de. **Território, Lugar e Poder: a expressão territorial do voto no Ceará**. Sobral – CE. Campinas: Edições Territorial; Sobral: Edições UVA, 2002.



Constituiu-se, na maior parte do território nacional, o duopólio Uber-99, embora outras empresas com atuação nacional mais seletiva ou apenas local/regional existam³.

Estima-se que a Uber realiza 18 milhões de viagens/entregas por dia com seus 5 milhões de motoristas/entregadores, no mundo. Destes, 1/5 estão no Brasil⁴. Já a empresa 99 possui 600.000 motoristas e taxistas cadastrados na plataforma e é uma das subsidiárias da Didi Chuxing (CH). As subsidiárias como a Grab, a Lyft, a Ola, a Uber (filial chinesa), a 99, a Taxify e a Careem geram para a Didi cerca de 30 milhões de viagens por dia, com seus 21 milhões de motoristas em todo o mundo.

Importante ressaltar que após a aprovação de Lei nacional sobre o transporte privado por aplicativos (Lei nº 13.640, de 16/03/2018), os municípios multiplicaram suas regulamentações sobre o tema, normatizando diversos assuntos dentro deste tema (idade e configurações dos veículos, relatórios de viagens, cadastros municipais, emplacamento e selos de identificação, entre outros). Logo, os limites político-administrativos do ente municipal têm sido um dos lócus da tensão à expansão das empresas de transporte de passageiros por aplicativos.

Além disso, as plataformas de entrega (IFood, UberEats, Rappi, 99Food, entre outras) se expandem rapidamente nos últimos anos. Durante a pandemia de COVID-19, as manifestações de entregadores e motoristas foram recorrentes, em vários municípios, o que trouxe as suas condições de trabalho para o debate público e tem motivado distintos Projetos de Lei, em todos os níveis da federação⁵. Para esta nota, também verificamos se houve associação do nome de candidatos com as corporações de entrega via plataforma.

Metodologia e resultados

A partir da base pública de dados sobre as Eleições 2020⁶ do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pesquisamos, por meio de palavras-chave, os nomes dos candidatos como eles aparecem nas urnas (palavras-chave como: motorista, entrega, *delivery*, táxi, taxista, mototáxi, aplicativo, App, Uber, 99, Cabify, Indriver, IFood, UberEats, Rappi, 99Food, Bike, entre outras). A partir dos resultados encontrados, agrupamos os candidatos por categorias, sem repetições, visando manter a referência ao total de candidatos encontrado.

Foram encontrados 2731 candidatos que utilizam, em seus nomes de urna, palavras com referência à profissão ou trabalho de motorista (no universo total de 555.742 candidatos das

³ TOZI, Fábio. Uma geografia da uberização no Brasil. **Outras Palavras/Outras Cartografias**. Disponível em: <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/uma-geografia-da-uberizacao-no-brasil/>. Acesso em: 11/11/2020.

⁴ De acordo com: **Fatos e Dados sobre a Uber**, disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/> e **Sobre a 99**, disponível em: <https://99app.com/sobre-a-99/>. Acessos em: 09/11/2020.

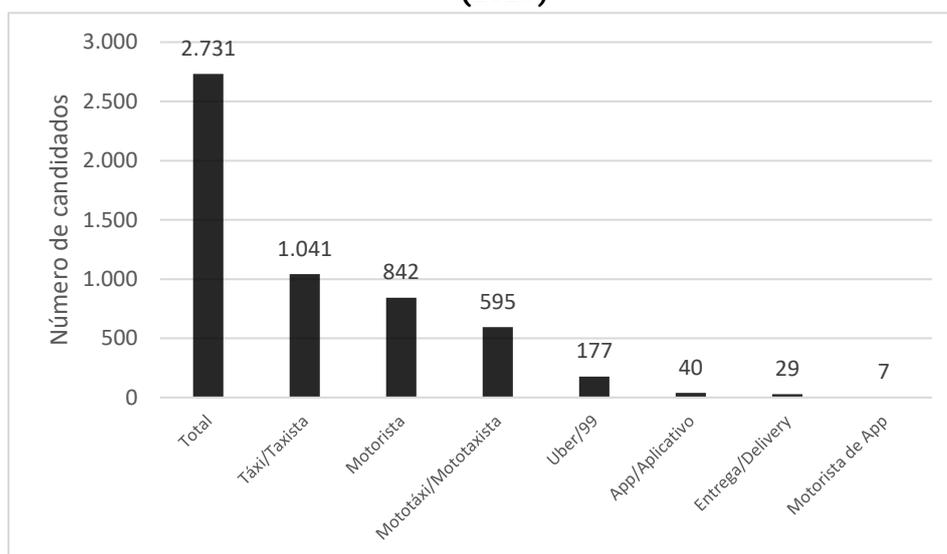
⁵ Danielle Brant e William Castanho, Congresso propõe uma nova lei por semana para regular trabalho em app, **Folha de São Paulo**, 07/11/2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/congresso-propoe-uma-nova-lei-por-semana-para-regular-trabalho-em-app.shtml>

⁶ TSE, **Eleições 2020**, disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Adotamos o banco de dados disponível no dia 23 de outubro de 2020.



Eleições de 2020, sendo 19.206 para prefeito e 517.095 para vereador⁷), conforme o Gráfico 01:

Gráfico 01: Número de candidatos que adotam nomes de urna com referências ao trabalho de motorista, entregas e plataformas de transporte, por ocorrência do nome adotado (2020)



Fonte: TSE, Eleições 2020, <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Organização própria.

O maior número de candidatos (1041) adota “Táxi” ou “Taxista” no seu nome de urna. O uso da palavra “Motorista”, apenas, aparece em seguida, com 842 candidatos, seguido de candidatos que utilizam “Mototáxi” e “Mototaxista”, que totalizam 595 candidatos em todo o Brasil. Candidatos que utilizam “Uber” e/ou “99” no nome de urna somam 177, enquanto aqueles que utilizam “App” e “Aplicativo” são 40. Os nomes “Entrega”, “Entregador” e “Delivery” são utilizados por 29 candidatos e “Motorista de App” ou “Motorista de Aplicativo” por sete candidatos.

Desse total, 11 candidatos apresentaram mais de um dos nomes e foram classificados em apenas uma das categorias. Não foram encontradas referências, nos nomes de urna, às palavras: Cabify, Indriver, IFood, UberEats, Rappi, 99Food. Também não constam referências a “Bicicleta” e “Bike”.

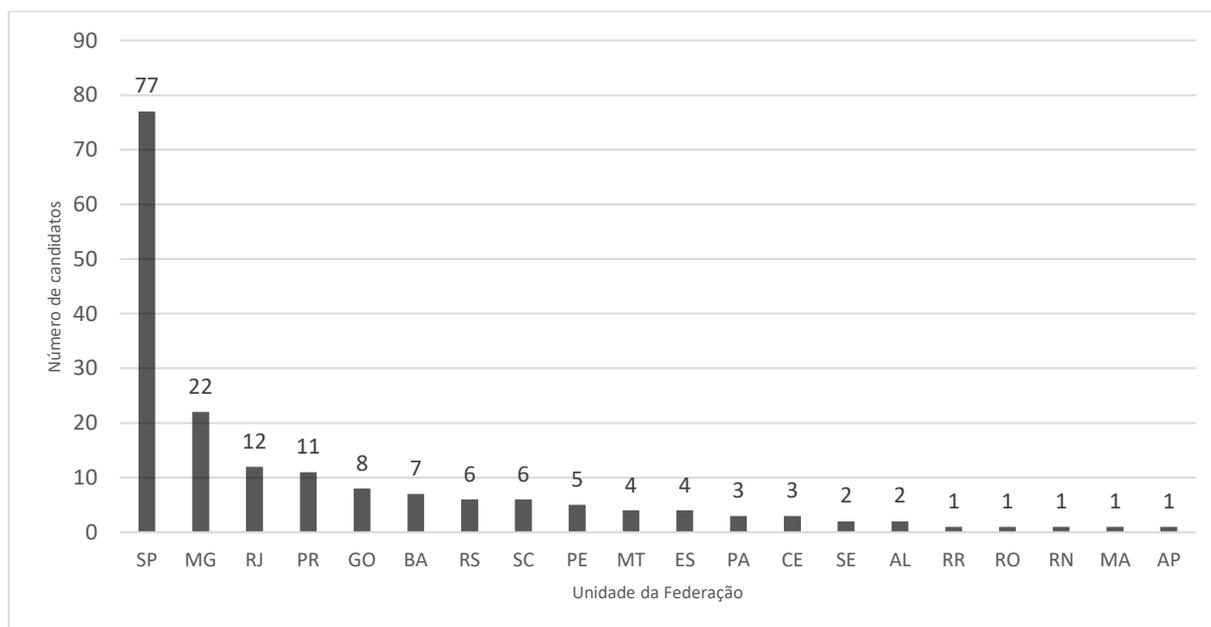
Entre os 177 candidatos que utilizam Uber e/ou 99 no nome de urna, 173 empregam “Uber” e quatro candidatos se valem de “99”, em associação com outros nomes (“Uber” e “Aplicativo”). Predominam os candidatos a vereador (175 candidatos a vereador e dois

⁷ Considerou-se a situação do registro da candidatura de todos os candidatos junto ao TSE, uma vez que o objetivo desta Nota é verificar o nome de urna escolhido. A situação inicial de uma candidatura é 'Cadastrado'. Após julgamento pela Justiça Eleitoral, a situação é alterada para 'Apto' ou 'Inapto' com relação ao encaminhamento da candidatura para a urna. Cabem recursos aos pedidos indeferidos até o lacre das urnas. De acordo com informações do TSE, disponíveis em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: 09/11/2020.



candidatos a vice-prefeito). A divisão dos candidatos por Unidade da Federação (UF) traz a seguinte distribuição (Gráfico 02):

Gráfico 02: Número de candidatos que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna, por Unidade da Federação (2020)

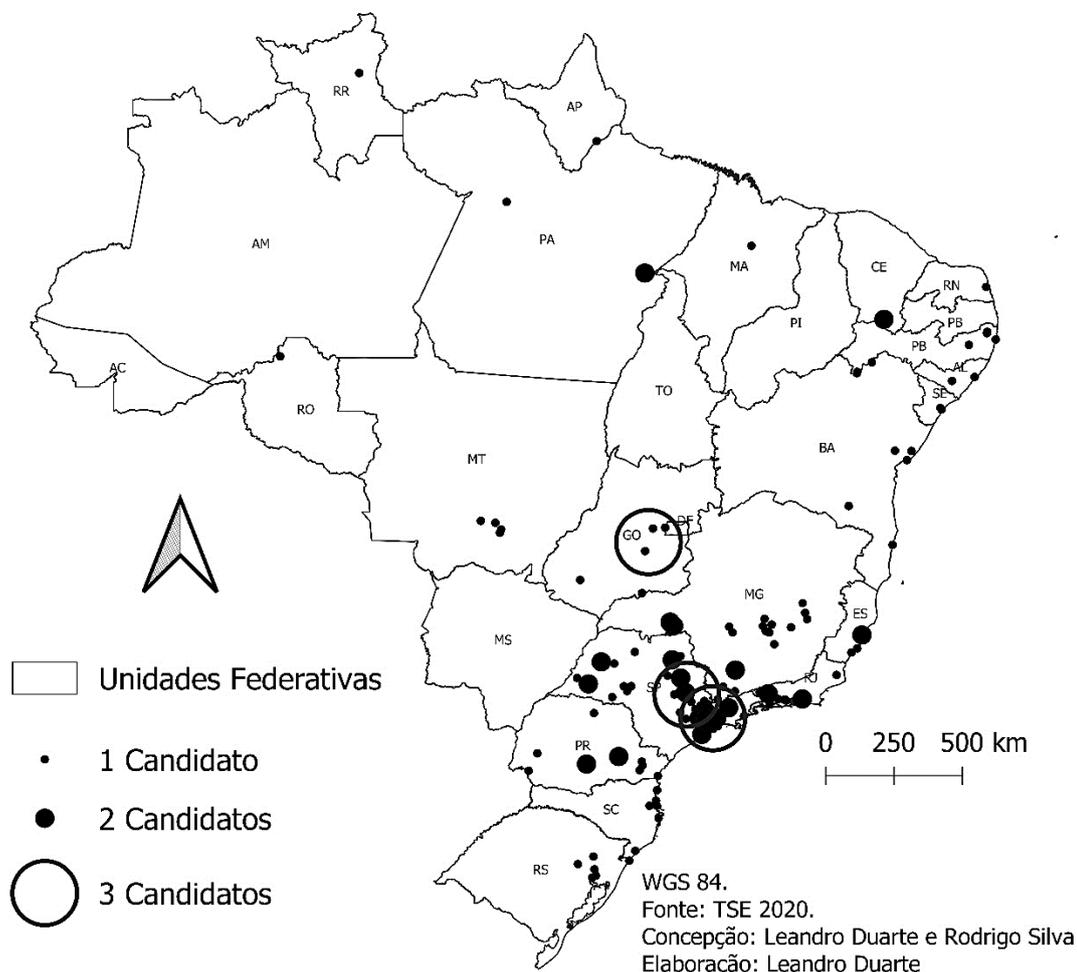


Fonte: TSE, Eleições 2020, <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Organização própria.

Os 177 candidatos que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna, distribuem-se por 20 Unidades da Federação. A maior parte dos candidatos (77 candidatos ou 43,5% do total) concorre em municípios paulistas, seguidos de municípios mineiros (22 candidatos ou 12,4% do total), fluminenses (12 candidatos ou 6,8% do total) e paranaenses (11 candidatos ou 6,2%). Outras 16 Unidades da Federação possuem menos de dez candidatos, sendo que cinco entre elas possuem apenas um candidato.

Dos municípios que possuem candidatos que empregam “Uber” e/ou “99” no nome de urna (Mapa 01), três municípios (Anápolis (GO), Limeira (SP) e Poá (SP)) concentram três candidatos. Além disso, 27 municípios possuem dois candidatos e outros 114 municípios possuem apenas um candidato cada. Dessa forma, totaliza-se 144 municípios brasileiros que possuem, ao menos, um candidato que adota “Uber” e/ou “99” no nome de urna.

Mapa 01: Número de candidatos que que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna, por município (2020)

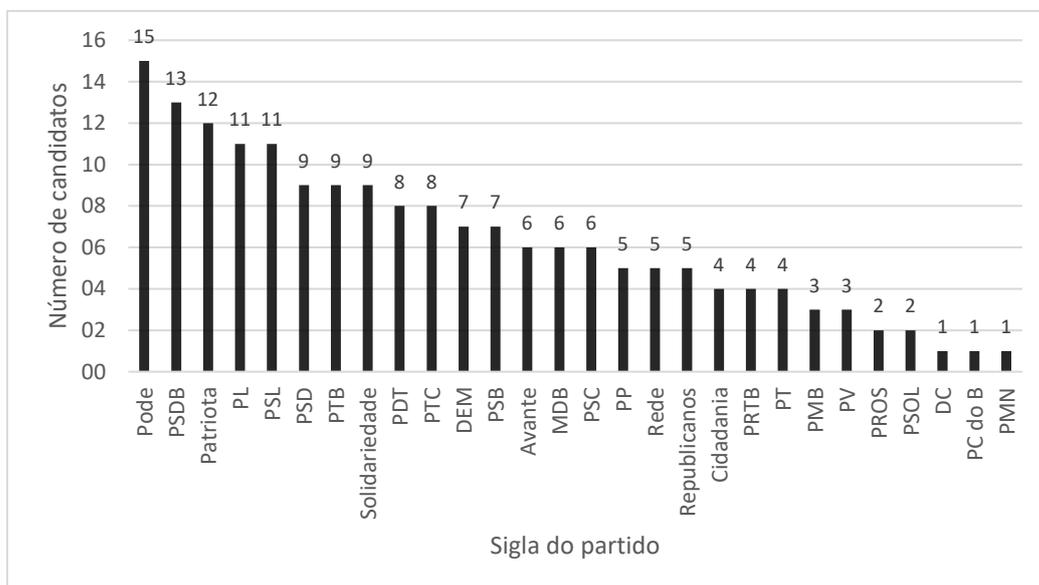


Fonte: TSE, Eleições 2020, <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Elaboração própria.

Os candidatos que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna estão distribuídos em 28 partidos políticos. Destacam-se o Podemos (Pode), PSDB, Patriota, PL e PSL, que juntos somam 62 candidatos. Os partidos PSD, PTB, Solidariedade, PDT, PTC, DEM, PSB, Avante, MDB e PSC somam 75 candidatos. Os partidos PP, Rede, Republicanos, Cidadania, PRTB, PT, PMB, PV, PROS, PSOL, DC, PC do B e PMN somam 40 candidatos, conforme Gráfico 03.



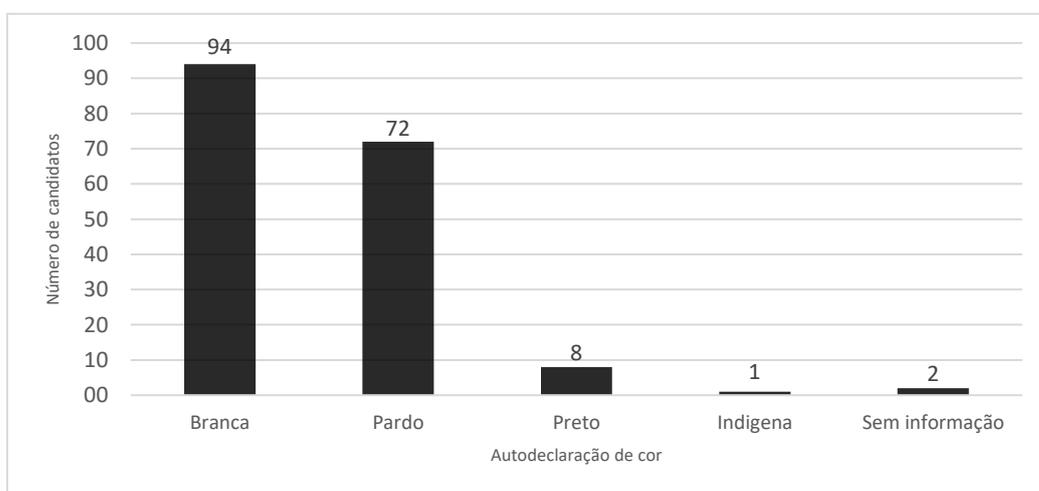
Gráfico 03: Siglas de partidos dos candidatos que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna (2020)



Fonte: TSE, Eleições 2020, <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Organização própria.

Dos 177 candidatos, 94 se autodeclararam brancos, 72 pardos, oito pretos e um indígena (Gráfico 04), sempre de acordo com a classificação e o banco de dados do TSE. A idade média entre eles é de 43 anos e 143 se declararam do gênero masculino e 34 do gênero feminino. Entre os candidatos, 76 são homens autodeclarados brancos, 59 candidatos são homens pardos, seis são pretos, enquanto dois não apresentam informações. Entre as candidatas, 18 se declaram brancas, 13 pardas, duas pretas e uma indígena.

Gráfico 04: Autodeclaração de cor pelos candidatos que adotam “Uber” e/ou “99” no nome de urna (2020)



Fonte: TSE, Eleições 2020, <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Organização própria.



O cruzamento entre as informações de gênero, cor e escolaridade dos candidatos e candidatas revela que o nível de escolaridade é diferente entre brancos, pardos e pretos. Os três níveis mais baixos de escolaridade (Lê e escreve, Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Fundamental Completo) são encontrados, em sua maioria, nas declarações de candidatos pardos e pretos. O número de candidatos por cor nos três níveis mais baixos de escolaridade é: 22 brancos (12,4% de 177) e 28 pardos e pretos (15,8% de 177).

No entanto, os três níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio Completo, Ensino Superior Incompleto e Ensino Superior Completo) são encontrados, em sua maioria, nas declarações dos candidatos brancos. A quantidade de candidatos por cor nos três níveis mais altos de escolaridade é: 60 brancos (33,90% de 177) e 49 pardos e pretos (27,69% de 177).

Das ocupações profissionais, 83 candidatos declaram exercer a atividade de “motorista particular”, seguido de 42 candidatos que declaram “outros”, isto é, outras ocupações que não foram listadas pelo TSE no ato do registro da candidatura. Além disso, há 19 candidatos que se autodeclararam “motorista de veículos de transporte coletivo de passageiros”. As demais ocupações citadas são diversas, incluindo: taxistas (cinco candidatos que utilizam “Uber” no nome de urna declaram ter como profissão “Taxista”), vigilantes, empresários, servidores públicos estaduais, comerciantes, donas de casa, professores, economista, enfermeiro.

Conclusões

Consideramos que alguns elementos podem ser considerados para o debate sobre a representação política a partir dos territórios municipais nas Eleições de 2020. Mesmo que o número de candidatos que se valem de referências a “Uber” e “99” seja pequeno (177) no universo total de candidaturas, ele revela um fenômeno novo. Como revela o Mapa 01, esses candidatos estão concentrados geograficamente, revelando grande correlação entre essas candidaturas e as áreas do território nacional com atuação mais ativa das plataformas digitais de transporte.

Como não há obrigação de depósito junto ao TSE de “plano de campanha” para vereadores, não é possível aprofundar as correlações entre o nome de urna adotado e as propostas de cada candidato. Esse trabalho poderia ser feito a partir das redes sociais virtuais, discursos e materiais de campanha, mas isso foge aos objetivos desta Nota. Contudo, cabe ressaltar que predominam as candidaturas por partidos com pautas mais alinhadas aos temas “à direita” dentro das particularidades do espectro político brasileiro.

A categoria dos taxistas, por sua vez, revela-se, a partir dos nomes de urna empregados, importante. Essa categoria mostra uma organização política anterior (com sindicatos e cooperativas) e são recorrentes suas manifestações políticas. Igualmente, há uma legislação consolidada sobre o tema (veja, p. ex., a Lei nº 7.329, de 11/07/1969, do Município de São Paulo). Contudo, a chegada e a expansão das corporações de transporte privado por aplicativo trouxeram novos temas para esse debate e forte resistência dessa categoria,



especialmente junto às Câmaras Legislativas e Executivos municipais. O grande número de menções à palavra “Motorista” também indica a tentativa de transferência da relevância que essa atividade possui na vida cotidiana para o candidato.

Durante a realização desta Nota, observamos a existência de um número significativo de candidatos a vereador que debatem o uso do território municipal pelas plataformas de transporte privado por aplicativos, sem, contudo, qualquer referência a essa ação política em seus nomes de urna. Em geral, esses candidatos defendem a necessidade de maior conhecimento e regulamentação municipal sobre as corporações de plataforma. O tema dos entregadores em motocicletas e bicicletas também é abordado. Entre eles, há candidatos que discutem as questões trabalhistas vinculadas ao processo de uberização do território, mesmo que as decisões sobre esse tema não ocorram na esfera municipal. Esse fato se repete na análise que conduzimos dos Planos de Governo dos candidatos ao cargo de prefeito. Esse tema será debatido em Nota futura.

Assinam, pelo **OPD**, em 11/11/2020,

Fábio Tozi | Professor do Dep. de Geografia, IGC/UFMG, Coordenador do **OPD**

Leandro Ribeiro Duarte | Geógrafo, pesquisador do **OPD**

André Carvalho Souza | Graduando em Geografia, UFMG, e pesquisador do **OPD**

Esta nota está disponível em: <https://continenteufmg.com/publicacoes-opd>